

A IGREJINHA

2.6.49 RUBEM BRAGA

ESTOUROU um bogotá nas minas da Bolívia, com cenas cruéis e dramáticas. Como todo bogotá, esse nasceu do excesso de exploração e de opressão, e culminou em crimes selvagens de um lado e de outro. O resultado, como sempre, será uma boa temporada de miséria ainda maior, germe de futuros bogotás.

Ninguém precisa ser Amós para prever que o leão rugirá porque "eles machucam sobre o pó da terra as cabeças dos pobres, e se atravessam contra tudo o que os fracos empreendem".

Oh, para que repetir as palavras desse rude pastor? "Ouvl essas palavras, vacas gordas!". Sim, éle se dirige a vós, que dormis em leito de marfim, e comeis o melhor cordeiro do rebanho, e vos untais com o óleo mais precioso, e convertéis em amargura os juízos e em absinto o fruto da justiça...

Mas o melhor é não falar nessas coisas, cuidar de outras mais amenas, como, por exemplo, essa bela exposição de alguns pintores paulistas inaugurada ontem no Ministério da Educação. Compareceram, com raras exceções, os melhores modernos de São Paulo e inclusive o pintor Silva.

Entre as exceções lamentáveis está Lazar Segall, que, assustado porque ameacei vender em rifa um lindo óleo que éle me deu há tempos, para arrumar um dinheiro para a Campanha da professora Zilma, resolveu contribuir com mil cruzelros para a referida Campanha. O mesmo gesto (mil cruzelros) teve o poeta Augusto Frederico Schmidt, que além disso prometeu levantar mais algum dinheiro entre seus colegas — não os colegas de poesia, está visto, mas os colegas de negócios.

Entrementes, Carlos Lacerda abre subscrição pública de ações para o jornal que vai fundar e dirigir,

sendo cada ação de mil cruzelros, pagáveis aos pedaços.

E eu ia me esquecendo de elogiar o gesto da direção das Linhas Aéreas Paulistas, que deu passagem de graça a vários pintores de São Paulo para o Rio, o que allás não prejudica em nada as outras companhias, visto que sem passagem de graça artista não pode mesmo viajar no Brasil. Assim, aos poucos, vai aumentando o número de firmas particulares que resolvem de algum jeito ajudar as artes ou os artistas, como foi o caso, há pouco tempo, da Sul América Terrestres.

O arquiteto Flávio de Aquino voltou de Cataguzes, onde foi estudar um projeto para esse tal Francisco Inácio Peixoto, poeta rico e homem de bom gosto que está transformando sua cidade em ponto de peregrinação de artistas e amantes da arte.

Por falar nisso, um amigo de Belo Horizonte me diz que a igreja feita por Oscar Niemeyer na Pampulha continua abandonada, com tudo se estragando, o que é um crime dos mais estúpidos que atualmente se pratica no país. Se a Prefeitura de Belo Horizonte não liga mesmo para aquilo, por que o ministro da Educação, homem de bom gosto, não dá um jeito de arranjar um crédito especial para impedir esse vandalismo passivo das autoridades mineiras? Ou então o governo do Estado?

A Igreja de Oscar, com todas as obras de arte que contém, já é conhecida no estrangeiro; amanhã, quando vier aqui algum homem de bom gosto e quiser vê-la, teremos de mostrar-lhe aquela tristeza.

Não seria o caso de o Museu de Arte de São Paulo e mais o Museu de Arte Moderna de São Paulo e mais o Museu de Arte Moderna do Rio e mais o Instituto de Arquitetura fazerem um movimento para salvar essa Igreja, vítima de uma displicência criminosa? Ou talvez seja melhor, por uma questão de sinceridade nacional, deixar que aquilo vire ruínas e depois transformar essas ruínas em monumento à estupidez oficial...

2.6.49

161